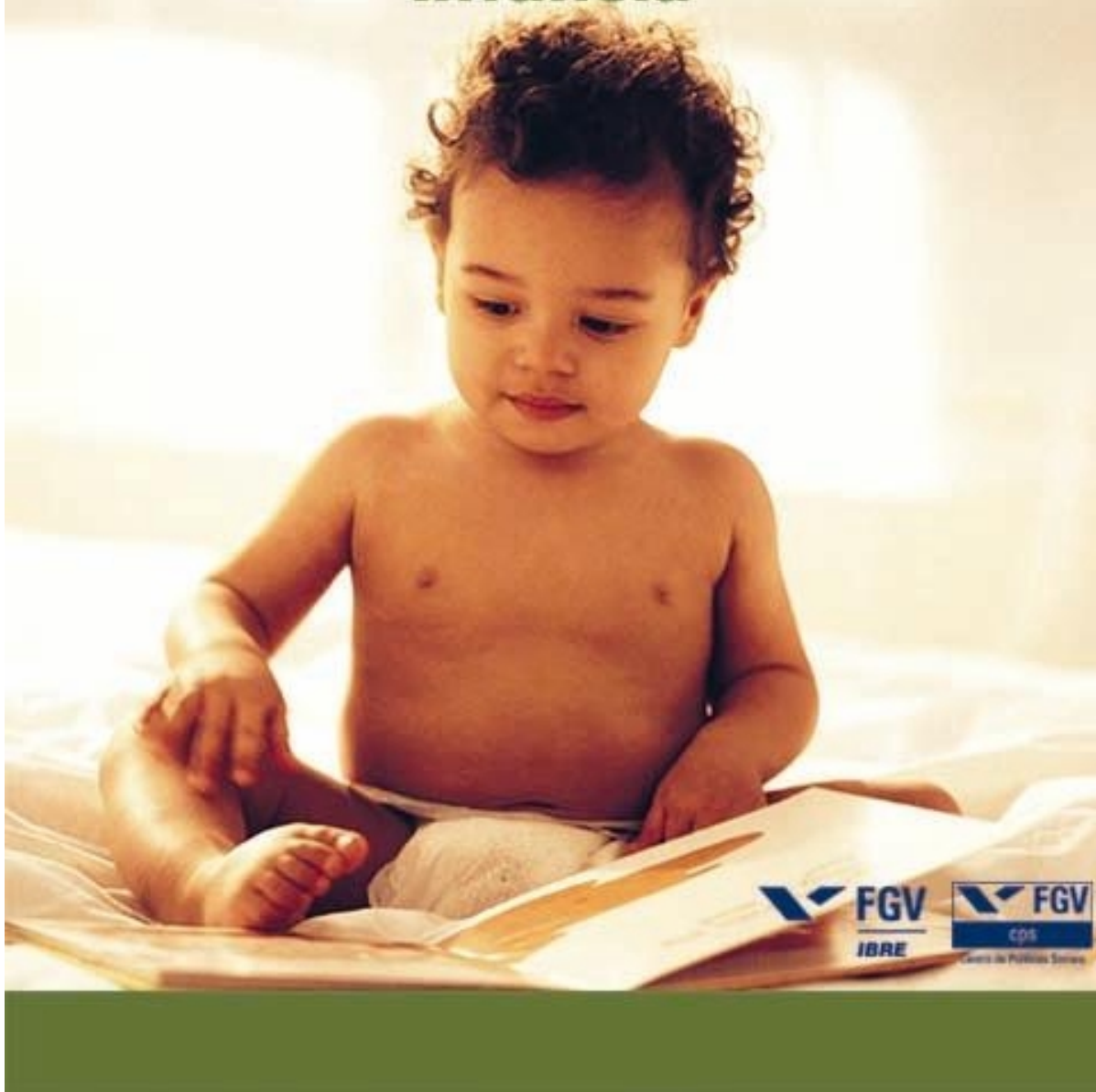


PESQUISA

Educação da Primeira Infância



Sumário Executivo

Educação da Primeira Infância: Evidências Brasileiras

Sumário Executivo

Educação da Primeira Infância: Evidencias Brasileiras

Coordenador: Marcelo Neri
www.fgv.br/cps , mcneri@fgv.br

O seminário “Educação da Primeira Infância” visa inserir a educação de 0 a 6 anos de idade no centro da agenda de políticas públicas sociais brasileiras. **O evento realizado pela Fundação Getulio Vargas, através da sua Escola de Pós-Graduação em Economia, com o apoio do Centro de Políticas Sociais/IBRE**, reunirá um destacado grupo nacional e internacional de pesquisadores. Contará com a presença de James Heckman, que proferirá a palestra magna do evento na sua abertura.

No mesmo dia será lançada numa coletiva uma série de pesquisas realizadas por James Heckman, a única pessoa a ter tido anunciado quando estava em solo Brasileiro um Premio Nobel – o de economia em 2000-, seu co-autor Flávio Cunha, recém-contratado pela FGV, Aloísio Araújo, o Economista brasileiro com maior número de publicações no exterior e Marcelo Neri do Centro de Políticas Sociais e da EPGE. O lançamento acontece às **11:30 horas**, no mesmo local do Seminário. Nela **Heckman irá apresentar as suas mais recentes pesquisas que revelam a importância da Educação na Primeira Infância**. O Professor Heckman mostra que crianças que frequentaram o equivalente a creches (0 a 3 anos de idade) e pré-escolas (de 4 a 6 anos) apresentaram na idade adulta renda mais alta e probabilidades mais baixas de prisão, de gravidez precoce e de depender de programas de transferência de renda do estado no futuro. Segundo ele, **a educação na primeira infância constitui provavelmente o melhor investimento social existente e quanto mais baixa for a idade do investimento educacional recebido mais alto é o retorno recebido pelo indivíduo e pela sociedade**.

O objetivo da presente pesquisa é triplo: em primeiro lugar, e mais importante, oferecer um banco de dados amigável sobre frequência escolar na primeira infância para cada localidade do país. Em segundo lugar, oferecer evidências preliminares dos possíveis correlações entre frequência na pré-escola e creche, de um lado, e outras variáveis sócio-demográficas tais como renda, ocupação e percepção de diversos aspectos de condição de vida tais como (habitação, saúde, educação etc), de outro. Nesta parte apresentamos algumas evidencias preliminares destas correlações, uma análise crítica das limitações das bases de dados brasileiras bem como prescrições de melhoramentos das mesmas que permitam futuramente avaliar os impactos da educação infantil sobre variáveis indicativas do nível de bem estar individual e social. Finalmente, em terceiro lugar, discutimos algumas possíveis implicações de política das evidencias internacionais e nacionais discutidas, levanto em conta especificidades institucionais brasileiras. Em particular, exploramos alguns *upgrades* desejados em tanto de demanda de educação – políticas de transferência de renda condicionada como o Bolsa-Família e de programas de oferta de educação - como na passagem do FUNDEF para o FUNDEB, ora em discussão no parlamento.

Informação sobre Educação na Primeira Infância

O Centro de Políticas Sociais vinculado ao Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas lança a pesquisa “Educação da Primeira Infância”, um levantamento estatístico sobre a frequência escolar na faixa de 0 a 6 anos de idade detalhando algumas características, tais como se a escola é pública ou privada, se a criança está atrasada ou não, se a mãe trabalha ou mora com a mãe, se tem ajuda de empregada doméstica entre outras. O estudo cruza estes atributos com uma série de dados sócio-demográficas e econômicas. O objetivo é oferecer à sociedade brasileira um completo e atual retrato sobre a alocação de tempo e a acumulação de capital humano durante a primeira infância em cada recanto do país. Isto inclui perfis das crianças individualizados para cada estado, ranking elencando cada um dos 5500 municípios do país e em alguns casos informações infra-municipais, como distritos e Regiões Administrativas.

i) O Ranking Espacial da Frequência

Seguindo a estrutura curricular vigente da educação de 0 a 6 anos, a dividimos em duas partes, a saber: **a) Creches de 0 a 3 anos e b) Pré-escola de 4 a 6 anos.** A cidade com o nome sugestivo de **Pracinha, no Estado de São Paulo, é o município brasileiro com maior taxa de frequência em creches, 59,4% das crianças de 0 a 3 anos. Entre os 10 mais encontramos 3 municípios paulistas, três paraenses mas também 4 municípios nordestinos o que demonstra a diversidade regional da questão.**

Ranking - freqüenta creche			
crianças de 0 a 3 anos - %			
1	Pracinha	SP	59.44
2	Fernando de Noronha	PE	55.42
3	General Maynard	SE	52.45
4	Águas de São Pedro	SP	49.55
5	Munhoz de Melo	PR	48.00
6	Fernando Pedroza	RN	47.47
7	Palhano	CE	46.38
8	Ângulo	PR	43.02
9	Rubinéia	SP	42.68
10	Lobato	PR	42.48

Fonte: CPS/IBRE/FGV processando os microdados do Censo Demográfico / IBGE www.fgv.br/cps

Os destaques do ranking da dicotomia pública/privada está ilustrado abaixo. De volta à cidade de **Pracinha**, em São Paulo, é o município brasileiro com maior taxa de frequência em creches públicas, 59,4%, ou seja **a totalidade das crianças de 0 a 3 anos que estão em creche, estão em creches públicas.** Já **Niterói** é a cidade líder em matrículas em creches particulares com 20,4%. A presença de creches privadas em municípios de Pernambuco chama a atenção para a presença nordestina no topo do ranking.

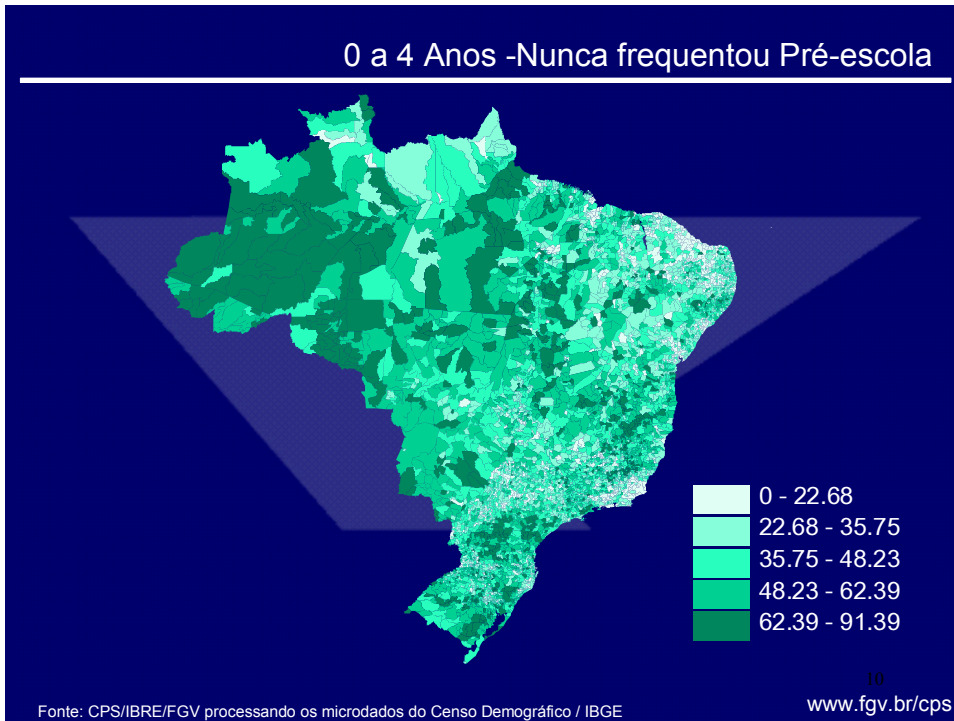
Ranking - freqüenta creche			
crianças de 0 a 3 anos - %			
pública			
1	Pracinha	SP	59.44
2	General Maynard	SE	52.45
3	Fernando de Noronha	PE	50.83
4	Munhoz de Melo	PR	48.00
5	Fernando Pedroza	RN	47.47
privada			
1	Niterói	RJ	20.41
2	Paulista	PE	18.09
3	Recife	PE	17.87
4	Jaboatão dos Guararapes	PE	15.31
5	Teutônia	RS	15.10

Fonte: CPS/IBRE/FGV processando os microdados do Censo Demográfico / IBGE www.fgv.br/cps

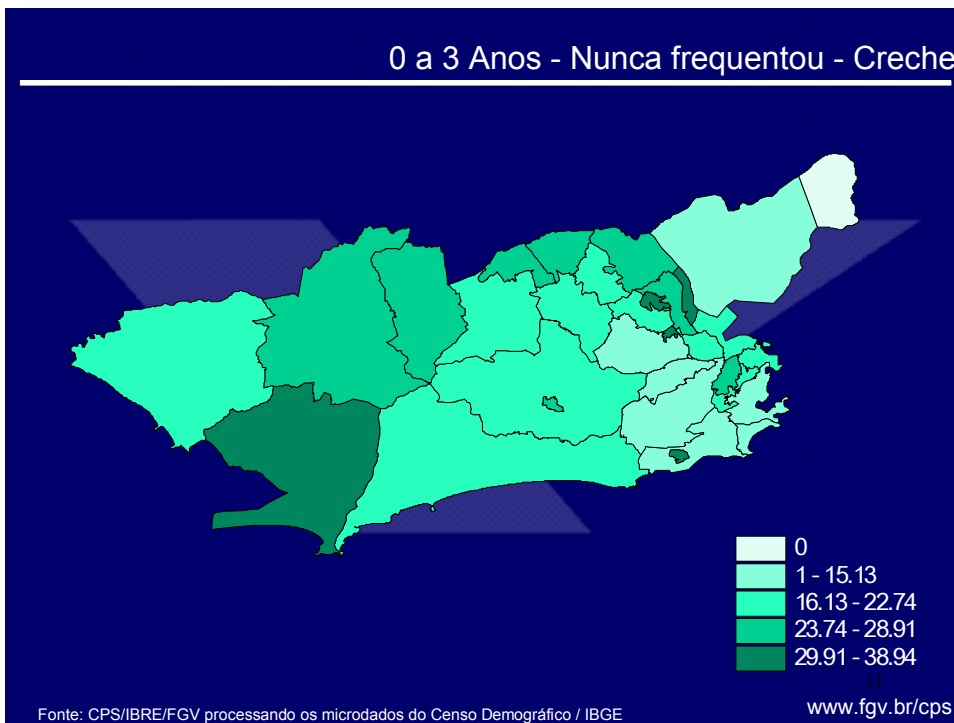
De maneira consistente, quando tratamos da população de 4 a 6 anos e a freqüência a pré-escola apresentada abaixo **notamos presença ainda mais forte de municípios de estados nordestinos no topo do ranking (8 entre os 10 mais)**. As manchas mais claras com alta frequência escolar presentes na área do Nordeste do mapa abaixo, confirma esta impressão. Obviamente *há que se avaliar a qualidade da educação infantil mas o fato das crianças da região mais pobre do país estarem na escola cria condições especiais para o desenho de políticas efetivas de combate à pobreza de maneira sustentável.*

Ranking - freqüenta pré-escola			
crianças de 4 a 6 anos - %			
1	São Francisco	SE	100.00
2	Viçosa	RN	100.00
3	Quixabá	PB	100.00
4	Vanini	RS	100.00
5	Fernando de Noronha	PE	99.99
6	Telha	SE	99.41
7	General Maynard	SE	98.53
8	Itaiçaba	CE	98.47
9	Baía da Traição	PB	98.07
10	Cachoeira da Prata	MG	96.88

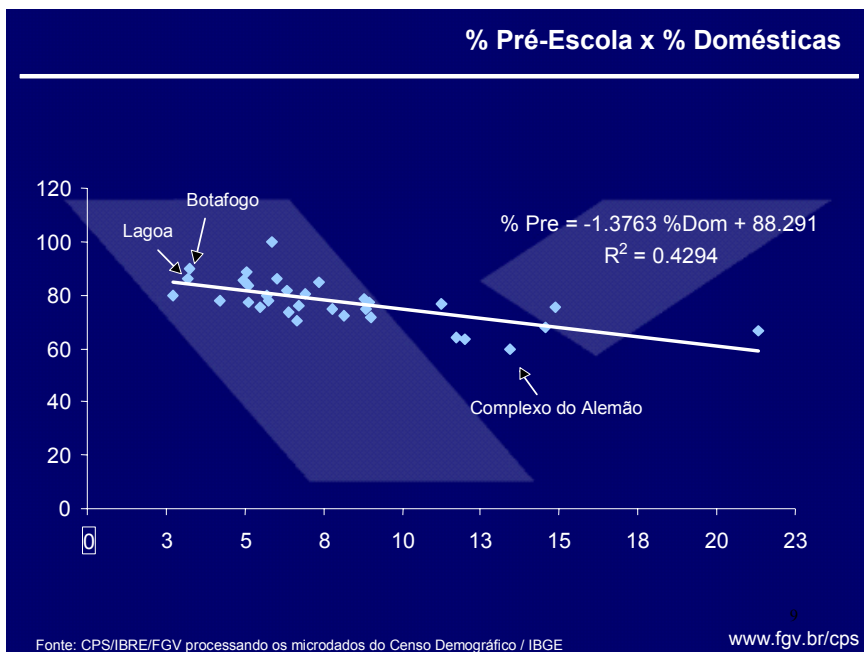
Fonte: CPS/IBRE/FGV processando os microdados do Censo Demográfico / IBGE www.fgv.br/cps



Apresentamos dados rankings similares (0 a 3 anos) para as Regiões Administrativas (RAs) do município do Rio de Janeiro.



Observamos abaixo gráfico que plota a relação entre a proporção de crianças de 4 a 6 anos na pré-escola e a proporção de domésticas na localidade. – em lugares mais pobres, **favelas em particular, a proporção de mulheres na População em Idade Ativa (PIA – 15 a 65 anos) que trabalha como doméstica cai com o aumento de crianças na pré-escola. Na Rocinha mais de 40% das ocupadas são domésticas. Pode-se pensar que as mulheres vão cuidar dos filhos de outras de renda mais alta mas deixam, em larga medida, os seus filhos fora da pré-escola. Na Rocinha mais de 40% das ocupadas são domésticas.**



ii) Decomposição da Frequência Escolar Infantil:

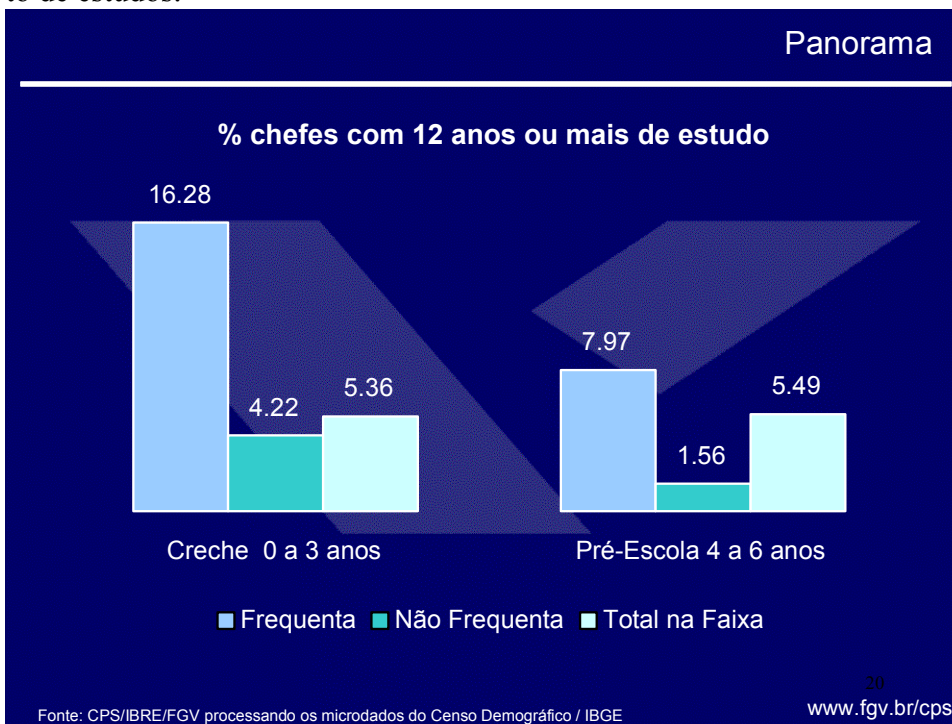
No caso da pré-escola existe uma diversidade maior de possibilidades. A fim de melhor entender a clivagem freqüente/não freqüente utilizamos outras desagregações. Os dados do Censo 2000 apresentam diversas possibilidades de análise dos dados das atividades escolares na primeira infância optamos pela abertura apresentadas abaixo que está demonstrada na apresentação de slides divulgada conjuntamente com a pesquisa não só para municípios como para as capitais das diversas unidades da federação:



iii) Retratos da Educação da Primeira Infância

A pesquisa permite através do processamento dos microdados do Censo Demográfico do IBGE responder diversas perguntas, tais como: quem são as crianças de 0 a 6 (sexo, cor, deficiência, ...), o que fazem elas e seus pais(estudam, trabalham...), quanto ganham seus pais, onde moram (por tipos de moradia: casas normais, favelas, e por tipos de cidade: áreas rurais, capitais, periferias etc), da onde vieram (migração de outros estados, de outros municípios e há quanto tempo), entre outras.

Na apresentação disponibilizada e nas tabelas mais abaixo respondemos a estas pergunta, aqui exemplificada com a análise do grupo com pelo menos nível superior incompleto de estudos:



Entre as crianças de 0 a 3 anos de idade que frequentam a creche 16,28% delas possuem mãe com 12 anos ou mais de estudo contra 4,22% daquelas que não frequentam, ou seja quase quatro vezes mais e 5,36% da população total de crianças nesta

faixa etária. Estas informações foram geradas a partir do Panorama baseado no Censo Demográfico, descrito mais abaixo

iv) Dispositivos de Análise Freqüência da Educação Infantil

a) Espelho

O Centro de Políticas Sociais da FGV disponibilizará ainda no seu site www.fgv.br/ibre/cps, um software interativo e amigável chamado Espelho onde cada pessoa pode inserir a combinação dos dados de uma criança específica (por exemplo, seu filho ou filha) como sexo, idade, local de moradia entre outros e **cenarizar qual a probabilidade de crianças com características similares freqüentarem creche ou pré-escola.**

b) O Panorama da Educação Infantil oferece para cada binômio situação escolar/atributos individuais, estes tomados um a um, tais como sexo, idade; deficiência; setor de atividade etc. Por exemplo uma menina ou um afrodescendente podem responder perguntas do tipo. Qual a probabilidade de estar freqüentando uma pré-escola pública no tempo certo? E de estar atrasada numa pré-escola privada? Apresentamos abaixo algumas telas do programa Panorama encontrado no site do CPS.

O objetivo principal da pesquisa é oferecer um banco de dados amigável sobre a disponibilidade de educação infantil para cada localidade do país. Você está convidado a desenvolver perspectiva própria acerca do tema acessando o nosso site.

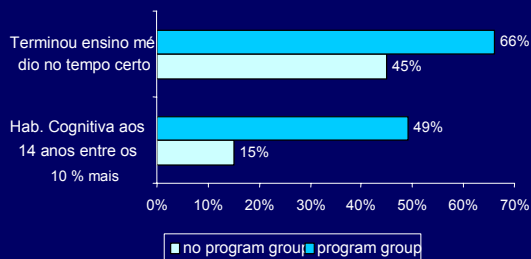
2) Impactos da Educação Infantil: Evidencias Internacionais

James Heckman, Flávio Cunha e co-autores nos dão o prazer de conhecer em primeira mão as suas mais recentes pesquisas que revelam a importância da Educação na Primeira Infância. Segundo eles, a educação na primeira infância constitui provavelmente o melhor investimento social existente e quanto mais baixa for a idade do investimento educacional recebido mais alto é o retorno recebido pelo indivíduo e pela sociedade.

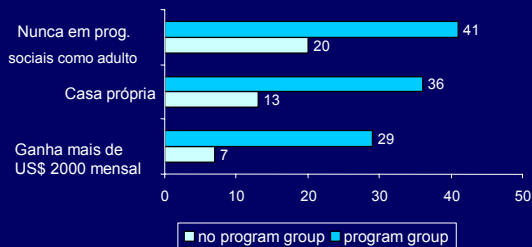
Os trabalhos apresentados no site cujas algumas evidências estão sintetizadas abaixo mostram que crianças que frequentaram o equivalente a creches (0 a 3 anos de idade) e pré-escolas (de 4 a 6 anos) apresentaram na idade adulta renda mais alta e probabilidades mais baixas de prisão, de gravidez precoce e de depender de programas de transferência de renda do estado no futuro.

Importância da Pré-escola

Efeitos Educacionais



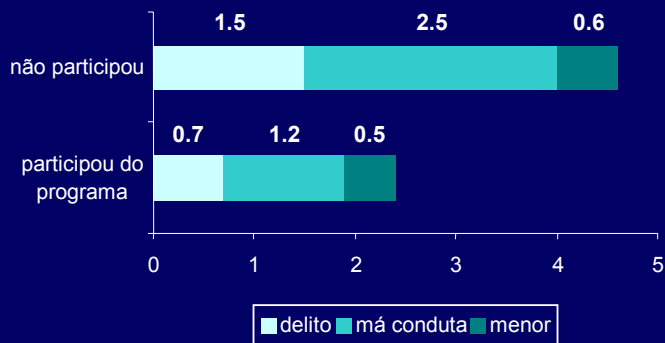
Efeitos econômicos



mcneri@fgv.br

Importância da Pré-escola

Prisões por pessoa aos 27 anos



mcneri@fgv.br

O objetivo da presente seção é oferecer evidências brasileiras preliminares dos possíveis correlações entre frequência na pré-escola e creche, de um lado, e outras variáveis sócio-

demográficas tais como renda, ocupação e percepção de diversos aspectos de condição de vida tais como (habitação, saúde, educação etc), de outro.

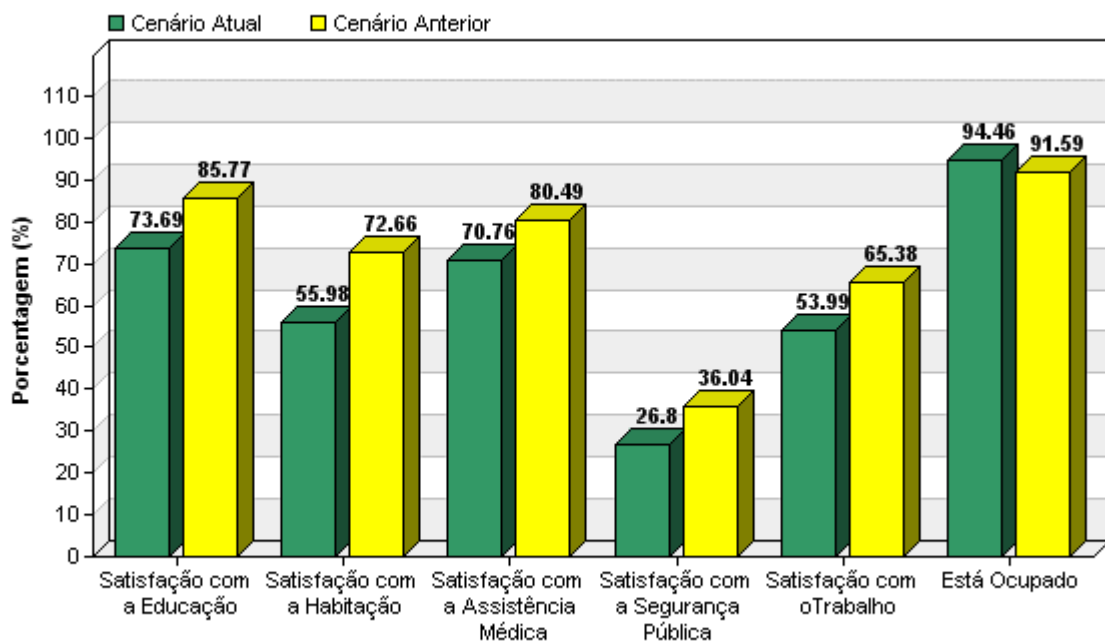
O site da pesquisa apresenta também um Espelho estatístico construídos a partir de modelos logísticos baseados nos microdados da Pesquisa de Padrões de Vida (PPV/IBGE) aplicado em 1995/96 cujo amplo questionário inclui perguntas retrospectivas acerca da frequência em creche e pré-escola. A título de exemplo cenarizamos as percepções de pessoas com as mesmas características: homem, de 25 a 44 anos de idade, negro, que imigrou a 4 anos para a região metropolitana do Rio de Janeiro. Esta pessoa chegou ao nível de pelo menos curso universitário incompleto (com 12 anos ou mais de estudo completo) aqui contrastamos o cenário anterior uma pessoa que não frequentou nem creche, nem pré-escola contra uma pessoa em condições idênticas exceto que frequentou ambos níveis da educação ao da primeira infância.

Todos os dados subjetivos apresentam correlações parciais positivas com a frequência na pré-escola. Por exemplo: **a proporção de pessoas que acham boa, muito boa ou ótima a sua condição educacional é 73.69% para aqueles com as características supra-citadas que não frequentaram a creche ou a pré-escola escola e 85.77% para aqueles que cursaram toda a educação infantil. Dados similares são encontrados para outras percepções como aquelas ligadas a habitação, saúde, segurança e trabalho. Agora dados objetivos de acesso a ocupação se apresentam negativamente relacionados com a frequência em ambos os cursos e os de salário, ou de rendas de todas as fontes não apresentam resultados estatisticamente diferentes de zero (e portanto não estão incorporados no Espelho Estatístico no site).**

Em suma, dados de percepção de qualidade de vida em áreas diversas como educação, habitação, saúde, segurança e trabalho são positivamente afetados pela frequência do indivíduo à pré-escola e a educação infantil mas dados objetivos de ocupação, salário e renda de todas as fontes não.

Espelho Estatístico

Padrão de Vida



ChartDirector (unregistered) from www.advsofteng.com

Fonte: CPS/IBRE/FGV através do processamento dos microdados da PPV/IBGE

Nesta parte apresentamos algumas evidências preliminares destas correlações, uma análise crítica das limitações das bases de dados brasileiras bem como prescrições de melhoramentos das mesmas que permitam futuramente avaliar os impactos da educação infantil sobre variáveis indicativas do nível de bem estar individual e social. **Para isto é necessário uma amostra aleatorizada onde a frequência a educação infantil possa ser controlada de maneira adequada através da comparação de grupos de tratamento e de controle. Outra condição fundamental é que esta amostra seja longitudinal, ou seja que acompanhem a trajetória de ciclo de vida de ambos os grupos.** Apresentamos abaixo um simulador baseado em dados longitudinais oriundos do esquema de painel rotativo da PME/IBGE relacionados aos resultados escolares e trabalhistas de crianças de 10 a 15 anos e de suas respectivas mães.

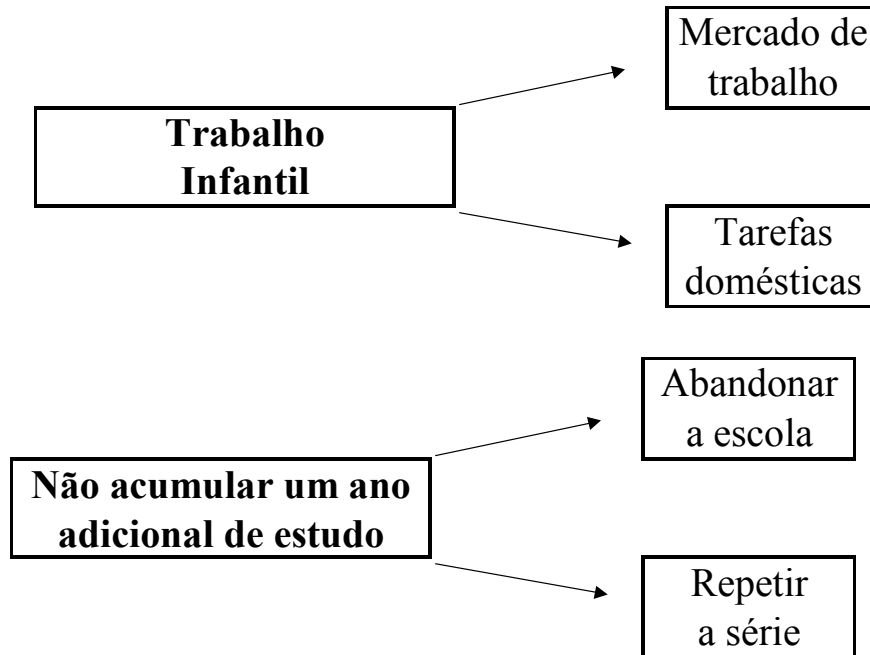
Vejamos inicialmente as variáveis estáticas começando por atributos microeconômicos, fortemente relacionados ao nível de pobreza ou a insuficiência de renda das famílias, como educação do pai e da mãe e nível de renda do pai. Notamos que a educação tanto do pai quanto a da mãe têm importância tanto sobre o trabalho infantil quanto sobre o abandono e a repetência escolar. Por exemplo, a criança cujos pais têm escolaridade igual a zero, tem 1,35 vezes mais chances de começar a trabalhar do que uma criança cujo os pais tenham 4-

7 anos de estudo. Estas mesmas estatísticas para abandono e repetência escolar correspondem a 1,5 e 1,07, respectivamente. Resultados qualitativamente similares foram encontrados para dados educacionais maternos e para renda paterna indicando a correlação positiva entre *proxies* de pobreza à nível individual e atitudes predatórias em relação ao futuro das crianças.

Olhando agora as variáveis de localização geográfica que podem ser interpretadas como características agregadas fixas, observamos que as áreas metropolitanas mais ricas situadas no Sul ou Sudeste são as que aumentam mais as chances da criança trabalhar, sendo São Paulo a mais rica com maior chance das crianças começarem a trabalhar. A análise de fatores temporais (agregados) apresenta também uma aparente dissonância com os resultados individuais supracitados: em fases de *booms* macroeconômicos o trabalho precoce entra em alta e o desempenho escolar em baixa. Por exemplo, **1986, o ano do boom do Cruzado, constitui um pico do trabalho precoce e da evasão escolar.** Este resultado parece indicar que as maiores oportunidades associadas à expansão macro podem ser prejudiciais ao futuro das crianças.

Os dados relativos a trabalho infantil, repetência e evasão escolar revelaram dois níveis de análise dos seus principais determinantes econômicos. Variáveis microeconômicas estáticas como a escolaridade do pai ou da mãe indicativas das necessidades a serem supridas pela oferta de trabalho precoce, levando também a evasão e ao atraso escolar. Ao passo que o nível macro do estado da economia representado não só por períodos de *booms* como pelo nível de desenvolvimento de regiões revelaram a pressão exercida pela maior demanda sobre o trabalho infantil. Por exemplo, **o trabalho infantil é mais presente nas regiões metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre do que em Recife e Salvador.**

O pior desempenho infantil acontece quando se combina necessidade com oportunidade, como no caso das crianças pobres que vivem em regiões ricas. Nesses casos as chances dos filhos sacrificarem o seu futuro é maior pois se junta a fome com a possibilidade de trabalhar para comer. Estes resultados sugerem que filhos de desempregados durante *booms* seriam mais suscetíveis a atitudes míopes na alocação de seu tempo. A resposta desta questão requer uma análise microdinâmica. Os resultados indicam que choques adversos na renda paterna têm, de fato, correlação positiva com a evasão e a repetência escolar. As respectivas chances de estes eventos ocorrerem com crianças cujos pais sofreram perdas de renda são 21% e 23% maiores do que àquelas que não apresentaram alteração no *status* paterno. Os resultados, porém não apresentam relação significativa entre o pai perder o emprego e a criança começar a trabalhar no mercado de trabalho.



3) Implicações de Políticas relacionadas a Educação Infantil

O Bolsa-Família vem organizar o lugar que é do estado nas transferências de renda, realizando relevantes upgrades e inovações nas ações anteriores. O desenho do programa é moderno, seguindo as melhores práticas compensatórias hoje em vigor em vários países. O governo federal tem demonstrado velocidade e capacidade de reação às críticas. **Como o Bolsa Família não tem as salvaguardas constitucionais de outros programas compensatórios, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e a Aposentadoria Rural, ele acaba sendo um alvo prioritário daqueles que querem dar outros fins para os recursos alocados na área social. Por outro lado, ele guarda a flexibilidade necessária para o seu constante aprimoramento a partir de avaliações e críticas.**

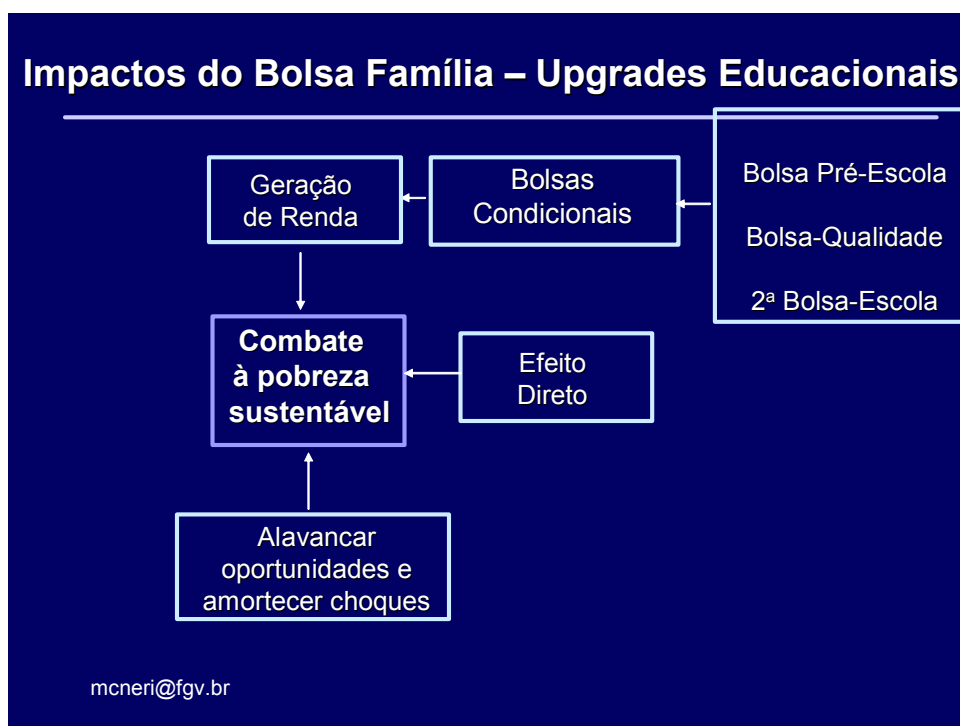
A transferência de renda como o Bolsa Família faz pode desempenhar um papel principal no curto prazo e coadjuvante no longo prazo, principalmente porque se quer alguma velocidade no processo. Agora, o aspecto fundamental a ser atacado é a má distribuição de ativos produtivos. Mais do que caridade, feita por boas razões por parte do Estado, os pobres precisam é de oportunidade. Oportunidade representada pela posse, utilização e retorno de ativos produtivos. É preciso pensar no capital dos pobres. Em particular, educação de qualidade que permita ao pobre caminhar com as suas próprias pernas, gerar sua própria renda. Receber renda do estado é importante mas gerar renda é o que no longo prazo vai informar se o Brasil foi ou não bem sucedido na sua luta contra a pobreza e a desigualdade. **O Bolsa Família constitui um bom ponto de partida. O desafio agora é como criar o Bolsa Família 2.0, enfim uma nova geração de políticas sociais.**

O problema do Bolsa Família é que talvez ele possa estar chovendo no molhado. Ele está dando incentivo às crianças de 7 a 15 anos que freqüentam a escola, é um segmento bom, mas as crianças já estão na escola. É um bom programa no melhor dos casos de transferência de renda mas não um bom programa educacional. Acho que dar atenção à pré-escola, às crianças de 4 a 6 anos, depois de 0 a 6 anos de idade, criar uma contrapartida de que na pré-escola a mãe não só vacine a criança mas ponha na pré-escola eu acho

que é uma direção interessante. Os estudos apresentados nesta pesquisa têm mostrado que essa é a direção mais importante de melhoras nas políticas educacionais.

Outra direção importante é a melhora na qualidade da educação. **O problema do Brasil não é a frequência, o estar matriculado na escola. Frequentar a escola é importante mas além disso, e que capta o efeito dessas duas coisas, é a qualidade da educação. No Brasil a qualidade é baixa e cadente. Usar incentivos para que a criança melhore o seu desempenho num esquema tipo Bolsa Família pode ser interessante.** Outro ponto de incentivo seria estender o Bolsa Família para a população acima de 16 anos ou mais, substituindo com uma segunda Bolsa iniciativas como a do primeiro emprego. Em suma, eu acho que o princípio do Bolsa Família é interessante.

Em suma, atuar na pré-escola, dando incentivos, pode ser mais interessante do que o Bolsa Família como está, melhorar a qualidade para as pessoas que estão na faixa dos 7 aos 15 anos de incentivo escolar, cobrar não só quantidade mas qualidade de educação, criar incentivos para isso. E na fase posterior de atuação do Bolsa Família criar não incentivo ao primeiro emprego mas, através de uma segunda Bolsa família, que melhoraria os baixos níveis educacionais observados em todas as partes do Brasil. O esquema abaixo sintetiza os pontos discutidos acima.

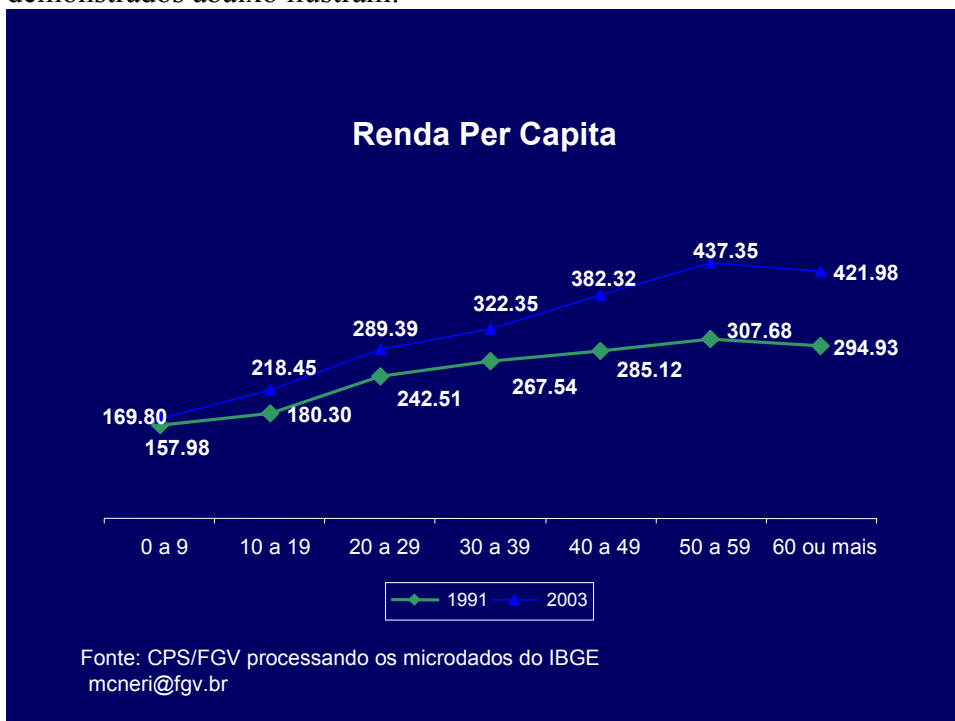


Discutimos Upgrades desejados em tanto de demanda de educação – políticas de transferência de renda condicionada como o Bolsa-Família e de programas de oferta de educação - como na passagem do FUNDEF para o FUNDEB, ora em discussão no parlamento.

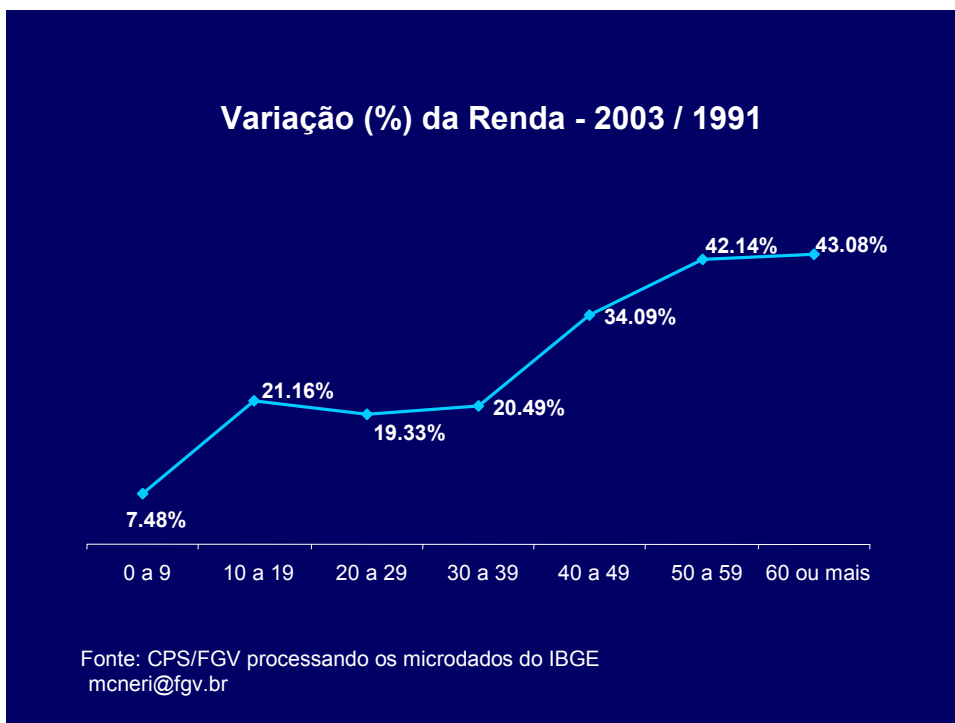
A vantagem de políticas voltadas a primeira infância é que:

i) Atingimos um segmento particularmente pobre da sociedade brasileira.

Conforme os dados objetivos de nível renda familiar per capita brasileira por faixa etária demonstrados abaixo ilustram:



A variação de renda per capita mostra menores ganhos dos público mais jovem. No que tange a variação de renda vinda do estado a título de programas sociais, pensões e aposentadorias. Enquanto uma pessoa da terceira idade ganhou em termos reais 102 reais a mais por pessoa enquanto na faixa de 0 a 9 anos o ganho foi de cerca de 5,8 reais por pessoa.



Finalmente, dados de percepção subjetiva respondidos diretamente por uma pessoa do domicílio organizados por faixa etária dos membros do domicílio consolidam esta impressão de desfavorecimento relativo de famílias com pessoas na primeira infância.

Sintetizando a primeira justificativa do investimento na primeira infância: **as crianças são o grupo etário mais pobre de nossa sociedade** e desta situação relativa tem se agravado nos últimos anos. Em segundo lugar, as pessoas que receberem investimentos em capital humano quando novas **tem mais tempo para usufruir dos ganhos proporcionados**. Por último, e mais importante, as pesquisas de Heckman, Cunha et all. aqui sintetizadas revelam que nesta fase da vida **os retornos do investimento em termos de ganho de capacidades cognitivas que vão determinar a produtividade e o bem estar futuro das pessoas quando adultas são os maiores encontrados em relação a qualquer faixa etária**, dominando aqueles realizados em qualquer outra fase do ciclo de vida.

O seminário será encerrado com uma mesa de debates sobre o lado educacional de programas de transferências de renda condicionadas, que contará com a presença dos Ministros Fernando Haddad, da Educação, e Patrus Ananias, do Desenvolvimento Social. **A finalidade última é discutir a nova geração de programas sociais brasileiros à luz dos resultados encontrados.**